

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

**DESEMPENHOS
ESCOLARES
ENTRE OS CIGANOS**

investigação-ação
e projeto de co-design

Dando 'voz' aos jovens Ciganos/Roma: aspirações, trajetórias escolares e perceções face à escola

Equipa EduCig

[Manuela Mendes, coord.]

Projeto EduCig

Desempenhos escolares entre os ciganos: investigação-ação e projeto de co-design
Educational achievements among Cigano people : research action and co-design project

Objetivos principais

main goals

- 1) Identificar e compreender as trajetórias escolares de estudantes ciganos/as integrados no ensino secundário nas duas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto, e as suas aspirações de acesso ao ensino superior;
- 2) Co-design de currículo para certificação escolar e profissional de estudantes (ciganos/as e não ciganos/as), que abandonaram precocemente o sistema escolar;2)

Métodos Quantitativos | Qualitativos | Participativos



<https://educigcies.wixsite.com/educig>



educig.cies@iscte-iul.pt



<https://www.facebook.com/educig2020>

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

cies _ iscte

FCT
Fundação
para a Ciência
& a Tecnologia

Investigação

1- Inquéritos online através da plataforma Qualtrics aos agrupamentos escolares das duas AM's (819 respostas), aos Centros de Emprego e/ou Formação (n=252) e aos Centros Qualifica (n=67).

2- Realização de 31 entrevistas semiestruturadas a jovens ciganos que frequentavam o ensino secundário nas duas AM's e mais de uma dezena de técnicos de projectos locais e pastores evangélicos

3- Realização de duas etnografias centradas no quotidiano de 2 alunos de origem cigana;

4- Realização de 3 grupos focais com técnicos, pais, professores e ativistas e alunos;

Investigação-ação e co-design

5- Criação e implementação de uma Rede Colaborativa entre universidades, ONG's, associações, serviços públicos, etc.

6- Realização de um curso certificado para professores e assistentes operacionais sobre a cultura, história e modos de vida dos ciganos (online) ;

7- Co-desenho de um currículo comum que certificará com o 12º ano e profissionalmente jovens adultos que abandonaram o sistema de ensino e colaboração na sua implementação;

8- Realização de workshops sobre diversidade e diálogo intercultural nas escolas das duas AM's.

9- Produção de um documentário sobre o projeto e livro em acesso aberto.

DESEMPENHOS ESCOLARES ENTRE OS CIGANOS

investigação-ação
e projeto de co-design

2,3%, no ensino secundário; 0,4%,
o ensino médio/ profissional; 0,1%,
a licenciatura (Estudo Nacional
sobre as Comunidades Ciganas,
Mendes et al. 2014)

- Ensino Secundário: 2,6 % (n=651)
- Assimetrias regionais – Norte - 58% do total dos estudantes ciganos no ensino secundário.
- **Cursos no ensino secundário**
 - Cursos Científico-Humanísticos: 59,9%
 - Cursos Profissionais: 37,8%
 - Maior presença de rapazes do que raparigas (DGEEC, 2020)
- **Taxa de retenção: 12,6%**

Quadro 1. Indicadores sobre a situação escolar dos/as estudantes ciganos/as (%)

2018/2019	Taxas de frequência	Taxas de retenção	Taxas de abandono
Pré-escolar	10,2	-	
1º ciclo	44,3	11,1	4,3
2º ciclo	24,3	22,1	14,2
3º ciclo	18,6	17,7	8,6
Ensino secundário	2,6	12,6	11,9

Fonte: DGEEC, 2020 (n=25 140)

Perspetivas teóricas

Fatores favoráveis ao
sucesso

- 1) **expetativas elevadas e apoio de professores**, família com capital ou aspirações escolares, boa integração na turma/ escola, acesso a recursos educativos ou económicos de apoio;
- 2) **construção de um projeto pessoal de continuidade educativa** (reconhecimento de sucesso escolar inicial, empenho da pessoa, habilidades sociais para aceder a um grupo de pares de apoio e capacidade de negociação com grupo familiar, pressões comunitárias ou grupo de pares ciganos) (Abajo e Carrasco, 2004).

Perspetivas teóricas

I – **Modelo desenvolvido por Gamella (2011)** - modelo multifatorial, processual, histórico, interativo e dinâmico, com **cinco níveis socioculturais** interrelacionados, mas analiticamente distintos:

- 1) **individual/pessoal;**
- 2) **nível familiar,**
- 3) **a escola e os seus profissionais;**
- 4) **a comunidade local envolvente**, onde se incluem grupos sociais com os quais o indivíduo interage;
- 5) o **nível social mais amplo**, em que se insere o indivíduo, a comunidade local e a família, isto é, tanto o entorno urbano imediato, como as escalas regionais, nacionais e mesmo globais que exercem pressões e condicionamentos sociais, políticos e económicos (Gamella, 2011).

II – **Modelo de Gofka (2016)** - elenca os diversos fatores cruciais que determinam um percurso de continuidade e sucesso, tais como:

- o **estatuto socioeconómico** e as **atitudes das famílias em relação à escolarização**, **mentoria proporcionada por professores e experiências escolares iniciais positivas**, **modelos de referência ciganos e de pares**, **apoio de religião, grupos, voluntários ou outros adultos**, **influência de aspetos locais** (nomeadamente viver em áreas urbanas, locais sem população cigana ou áreas de ciganos com condições privilegiadas) e **questões individuais e circunstanciais**, em particular **trabalho árduo**, **persistência**, **empenho**, **resiliência** e **sorte**.

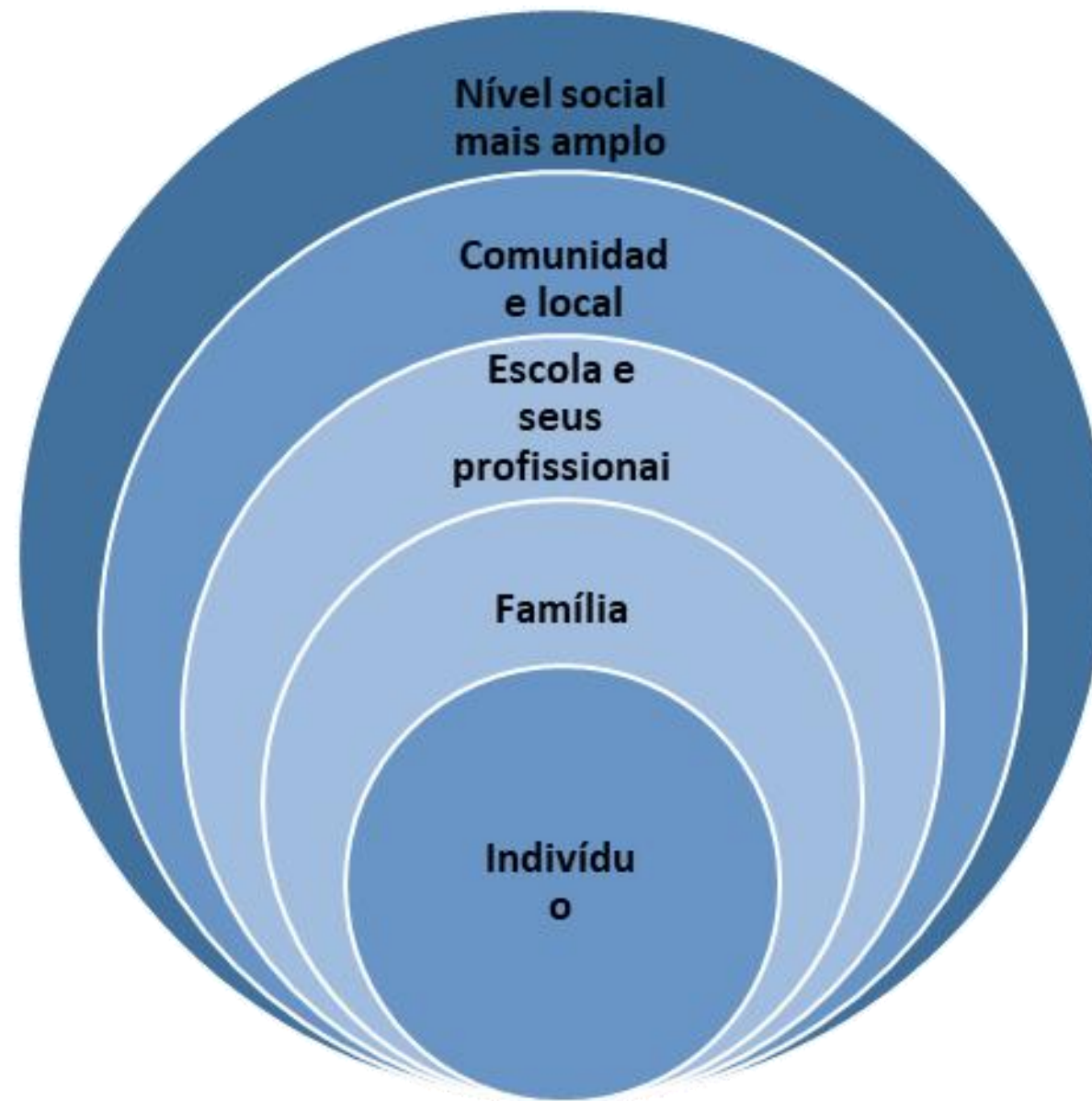


Fig. 1. Modelo interpretativo de Gamella (2011)
Fonte: Projeto EduCig, 2021.

Objetivos geral e específicos

- **Identificar e compreender os fatores condicionantes e as trajetórias dos alunos Ciganos que estão a frequentar o ensino secundário nas duas Áreas Metropolitanas e suas aspirações de acesso ao ensino superior.**
- Identificar e descrever percursos escolares de jovens ciganos no ensino secundário.
- Descobrir fatores condicionantes e facilitadores dos percursos de continuidade escolar no ensino secundário.
- Explorar diferenças entre áreas metropolitanas.
- Perceber a (in)compatibilidade entre a valorização da escola e expectativas das famílias, dos jovens e da escola.
- Conhecer a vida de jovens ciganos no ensino secundário na escola, em casa e na sociedade.
- Saber como o processo de aculturação é percebido pelos pais e estudantes.
- Apreciar os limites, potencialidades e impacto das políticas, medidas e projetos sociais no trajeto escolar dos jovens ciganos

Pesquisa qualitativa

Entrevistas

- Realização de 31 entrevistas semi-diretivas a alunos ciganos que frequentaram no ano letivo 2018-2019 o ensino secundário, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

Dimensões da entrevista:

- história de vida pessoal (nomeadamente os locais de residência e mobilidade e construção de projetos familiares (constituição de família) e de projetos profissionais.
- a caracterização e história da família de origem (em termos de escolaridade, ocupações profissionais, pertenças étnicas)
- **a relação com a escola (percurso escolar, experiências de discriminação)**
- tempos livres e lazer, práticas religiosas, práticas associativas, desportivas, culturais e recreativas,
- expetativas futuras face à escolaridade e ao mercado de trabalho
- **opiniões sobre estratégias para melhorar a situação dos jovens ciganos na escola**

Caraterização dos participantes

31 entrevistados (realizadas 34 - validadas 31)

- sub-representação de estudantes de origem cigana no ensino secundário
- AML 16 jovens: 12 do sexo masculino e 4 do sexo feminino,
- AMP, foram entrevistados 15 jovens: 8 do sexo masculino e 7 feminino.

- 17 jovens a frequentar ou com o 12º ano já terminado ; 21 a frequentar o ensino profissional
- Maioria dos jovens tem um nível de escolaridade superior aos dos pais;
- Maioria dos entrevistados recebe Ação Social Escolar;

Características sociodemográficas das famílias de origem

- Os pais possuem um nível de escolaridade mais elevado que as mães.
- Entre as mães, o mais comum é a conclusão do **1º ciclo**, ou seja, o **4º ano** de escolaridade.
- Entre os pais, o mais comum é a frequência ou conclusão do **3º ciclo**.
- Metade dos entrevistados são filhos de pais e mães ciganos, nos outros casos apenas um dos progenitores é cigano.
- Cerca de metade das famílias receberam, em algum momento da sua vida, Rendimento Social de Inserção.

Caraterização do percurso escolar

- **Frequência do pré-escolar** - a maioria dos jovens entrevistados (18 em 31) frequentou instituições sócio-educativas antes do 1º ano de escolaridade.
- Entrada na **escola na idade regulamentar** - entraram no 1º ano de escolaridade com a idade expectável (5, 6 ou 7 anos).
- Frequência de **escolas públicas na área** de residência - no 1º ciclo. Algumas mudanças de escola devido a mudança de residência ou porque tiveram experiências negativas com determinadas escolas e professores.
- Até ao final do **3º ciclo** do ensino básico, todos os entrevistados estiveram inscritos em **escolas públicas**, sendo que alguns permaneceram sempre no mesmo agrupamento de escolas e tiveram poucas mudanças entre estabelecimentos.

Caraterização do percurso escolar

- **Quase metade** dos jovens teve, em algum momento do seu percurso escolar, **uma retenção**.
- As retenções ocorreram em todos os ciclos de ensino, sendo **pouco comuns no 1º ciclo**.
- Importa ainda notar que há uma concentração de retenções **no final do 2º ciclo e início do 3º ciclo** (6 no 6º ano e 4 no 7º ano)
- também no ano de **transição para o ensino secundário** (3 retenções no 10º ano, para além dos casos em que houve módulos deixados para trás).

Motivos apontados para retenção:

- **Faltas**
- Mudança de escola
- Mau comportamento, distrações
- Não gostar das matérias

Áreas dos cursos profissionais frequentados pelos jovens entrevistados

Área de formação	Designação curso	AML	AMP	Total
Informática	Técnico de informática, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Automação de Computadores, Eletricidade e Eletrónica	2	3	5
Desporto	Técnico de Desporto, Desporto	1	1	2
Economia/ Gestão	Técnico de Contabilidade, Técnico de Comércio, Técnico de Vendas	2	1	3
Cultura/ Artes	Multimédia, Teatro, Cenografia e Figurinos, Teatro, Vídeo	1	4	5
Restauração/ Hotelaria	Hotelaria, Cozinha e Pastelaria, Restauração	2	2	4
Mecânica Automóvel	Mecânica automóvel, Mecatrónica	2	0	2
Total		10	11	21

Fonte: Projeto Educig - PTDC/CED-EDG/30175/2017

Eixos de análise das entrevistas

Apoio familiar

- ❖ “Quando eu tive problemas a Matemáticas Aplicadas às Ciências Sociais. O meu pai e a minha mãe fizeram um esforço – e eu sei reconhecer que foi um esforço grande – para poderem pagar explicação (...) E consegui passar” (LR, 17 anos, AML).
- ❖ “Os familiares... até dão força... **“Estuda! Que a vida de cigano já não é a mesma.”** Antes um cigano ia para a feira, fazia dinheiro para comer, fazia dinheiro para comprar uma casa, fazia dinheiro... pronto, para viver bem, nas feiras. Agora já não é isso. (Rapaz, 18 anos, AML)
- ❖ “Ou seja, o simples facto da minha mãe ter desistido da ideia de morar num bairro e ter vindo... (...) sozinha ... para uma das maiores cidades do país, o Porto, esse foi logo o primeiro, assim a... a primeira coisa que ela fez para nos incentivar ao estudo. E sempre (...) nunca nos deixar faltar, levar-nos à escola, incentivar-nos, dizer-nos, **mostrar-nos o quanto importante é estudar e frequentar a escola.**” (VG, 19 anos, AMP)



Figura 2. Dimensões inerentes às aspirações de mobilidade social por via da escola
Fonte: Projeto EduCig, 2022.

Eixos de análise das entrevistas

**A escola como facilitadora
para alcançar
competências transversais,
relevantes para uma
cidadania mais ampla
(multicultural)**

- ❖ *“A escola digamos que abre horizontes, a história... a história tira-nos aquelas duas palas que... que os burros usam. A escola é fundamental, porque abre mesmo os nossos horizontes. Uma pessoa que tenha experienciado a escolaridade obrigatória ou até 12.º ano – pelo menos até onde eu posso falar, claro, até onde eu tenho experiência – uma pessoa torna-se completamente diferente do que se nunca tivesse ido à... à escola. Uma pessoa fica muito mais culta, muito mais ágil mentalmente e... e é como eu disse, é... é muito bom, muito bom uma pessoa ir à escola, porque ajuda-nos mesmo, tanto a nós, tanto aos outros” (MD, 18, AML)*
- ❖ *“Primeiro, ensina-nos a estar com outro, dá-nos valores, dá-nos experiências que nunca teríamos, se não estivéssemos na escola (...), Ou seja, a educação (...) serve para educá-las para se transformarem em indivíduos maiores e indivíduos com uma capacidade intelectual favorável, a darem valor à sua própria vida e aos seus costumes.” (VG, 19, AMP)*
- ❖ *“A escola serve para combater uma coisa que, infelizmente, desde que o mundo foi criado existe cada vez mais (...) que é a ignorância. A escola ajuda-nos a combater preconceitos, ignorâncias, estereótipos. (...) Às vezes, as pessoas... (...) não tiveram oportunidade de saber mais. Nunca... a única educação que levaram foi a de casa e, em geral, a educação de casa costuma ser uma educação mais retrógrada. Então, eu acho que a escola é importante (...) porque aprendemos que temos que lidar, desde cedo, com outras pessoas, temos que, desde os 6 anos de idade, temos que lidar com mais 29 crianças, quando nós não lidamos com ninguém em casa. Eu acho que a escola é um bom sítio, porque para além de... de matéria, temos também a parte social” (BC, 19, AMP)*

Eixos de análise das entrevistas

A escola como espaço
privilegiado de
socialização e de
sociabilidades

- ❖ *O tempo de **recreio** é um tempo de **convívio** (...) trocamos ideias, eu falo por mim, eu fora da escola, é raro estar com pessoas assim que tenham diferentes ideias de mim – que os meus amigos todos têm as mesmas ideias que eu – então gosto de na escola socializar, sempre troco ideias com pessoas que têm outro tipo de pensamento. (LR, 17, AML)*
- ❖ *Ao primeiro, quando eu comecei havia um bocado aquela **discriminação**. Tanto que eu cheguei ao 3º ano e nem sabia ler nem escrever. (...) Passavam-me sempre. Sem estudar, praticamente. Primeira, segunda, terceira, não sabia ler. Não aprendi. Havia a tal coisa, discriminação. Metiam-me sempre à parte, deixavam-me ali, entregavam-me uma ficha e faz a ficha, desenrasca-te e já está. Praticamente aprendi só a ler no 4º ano. (ZF, AML)*

Eixos de análise das entrevistas

Valorização do Papel da Escola para o exercício de futuras profissões

- ❖ *“Muita. Porque sendo cigana ou não, eu acho que a escola para nós é importante. Porque se nós ficarmos com o 9º ano, ou vamos mais longe, se ficarmos com o 4º ano, o que é que temos hoje em dia? Nada. Ficamos a limpar escadas. (...) Então eu acho que a escola é fundamental para o ensino e para a vida de trabalho hoje em dia”* (PB, 19, AML)
- ❖ *“A mim abre portas para o futuro (...). Se tirar o 12º ano consigo ter mais área de trabalho, tenho mais portas para o futuro”* (V 15, AMP)
- ❖ *“Para que possamos ter um futuro. Que seja diferente. Porque já não estamos no tempo em que fazíamos uma feira e ganhávamos 5000€ por mês”* (BO, 19, AML)

Eixos de análise das entrevistas

Escola como meio de mobilidade social

- ❖ “É toda. Hoje em dia **quem não tiver escolaridade e não tiver a escola toda feita não é ninguém na vida, acho que não consegue ter um bom futuro (...). Eu não gosto de andar na escola, acho que ninguém gosta. Mas tenho que lutar pelo meu futuro. Tenho que investir nisso**” (SM, 16, AML)
- ❖ “A escola para mim tem uma importância muito grande. É algo que vai escolher o que vamos ser mais tarde. **Muita gente não gosta da escola, mas temos de pensar que é ela que vai dar um rumo à nossa vida.**” (PR, 18, AML)
- ❖ “Eu quero estudar, **quero tirar o meu mestrado, mas também quero trabalhar por mim próprio, não vai ser na venda, vai ser uma coisa que eu vou construir, uma empresa minha.**” (BO, 19 AML)

Eixos de análise das entrevistas

Conciliação/tensão entre a tradição e a prossecução de um percurso de continuidade escolar

- ❖ “Eu creio que lá por eu ser de etnia cigana, **eu não acredito que tenho que parar de estudar**, porque eu posso honrar a minha tradição, honrar os meus pais e continuar a estudar. Tudo vem da nossa educação” (M, 16 anos, AML)
- ❖ “É assim, veem tipo **como uma forma de orgulho**, porque, basicamente, nós estamos a fugir àquilo que também é considerado um estereótipo, nós de ir para... sermos feirantes e etc., não ter escola. Então, é tipo um orgulho para a família, basicamente” (H, 18 anos, AMP).

Eixos de análise das entrevistas

Persistência,
empenho, resiliência
individual

- ❖ *Foi um período muito complicado, porque era os meus pais a lutar que eu não fosse para a escola e eu a batalhar para continuar as aulas. Não podia faltar, porque o curso ... tem horas a cumprir e tornava-se um pouco mais complicado. Tendo em conta que eu tinha de conciliar a vida de estudante com a etnia. Ou seja, tinha de comparecer em eventos sociais (...) represento a minha a família e se for numa festa, a um evento. Então, se eu quisesse estudar, é uma opção minha, vou de direta. Aquele dever eu tenho que cumprir.”*
- ❖ *“Porque para ir para a faculdade, a minha família era contra e pretendia que eu casasse. Eu tive que sair de... de casa para conseguir prosseguir os estudos. Também isto começou uma batalha já quando tinha feito os 17 anos, quando eu fiz os 17, eles queriam que eu casasse, após chegar da Irlanda. estudar, é uma opção minha, vou de direta. Aquele dever eu tenho que cumprir.”*
- ❖ *“Uma hora, uma hora e meia, por dia. É para dar uma revisão de tudo o que eu dei. Todos os dias eu dou uma revisão, que é para depois quando chegar ao teste eu não estar a marrar muito” (EM, 19 anos, AML)*

Notas Finais

- a. **Mudanças lentas**, ainda circunscritas- número crescente de jovens Ciganos nas escolas públicas portuguesas e no Ensino Secundário.
- b. A maior parte dos jovens entrevistados manifestaram **aspirações por um percurso de mobilidade social, através da escola** (como meio) e a sua posterior inserção no mercado de trabalho. Continuam a preservar valores e traços mais tradicionais (por exemplo, casamento endogâmico);
- c. **Jovens com percursos considerados de sucesso que mantêm relações próximas** com familiares, amigos e comunidade mais alargada e que negam a oposição entre cultura cigana e escola e se empenham ativamente na renegociação dessa relação e na reconstrução de uma identidade de fronteira;
- d. Nos poucos casos em que a continuidade do percurso escolar não era reconhecida, nem valorizada pelas famílias, **o apoio dos pais não foi identificado como um elemento completamente decisivo para a prossecução dos estudos;**
- e. **Principalmente, nestes casos, evidencia-se a saliência da agência humana como um processo de engajamento social** incorporado temporalmente, informado pelo passado, mas também orientado para o futuro e para o presente. À medida que os atores se movem dentro e entre diferentes contextos são capazes de mudar sua relação com a estrutura (Emirbayer e Mische, 1998). Remete também para a conceção de projeto de vida (Velho, 1999) que salienta a autonomia individual, para espaço de escolhas, apesar dos constrangimentos familiares e sociais.

Projeto EduCig :: contactos

Link documentário:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ow7I8BakFoM>

Email educig.cies@iscte-iul.pt

Website <https://educigcies.wixsite.com/educig>

Facebook <https://www.facebook.com/educig2020>



EDUCATIONAL ACHIEVEMENTS AMONG CIGANO. ENTRE OS CIGANOS. RESEARCH ACTION AND CO-DESIGN PROJECT INVESTIGAÇÃO-AÇÃO E PROJETO DE CO-DESIGN